

# PLANO NACIONAL DAS ARTES

## PROJETO CULTURAL DE ESCOLA «Troca Comigo»

LF2 e 5º AT

### A Maior Flor do Mundo



**Professoras responsáveis pela atividade:**

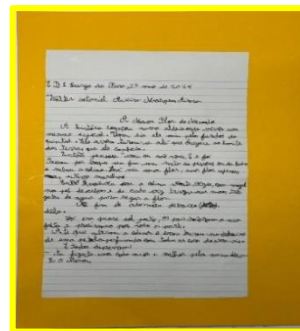
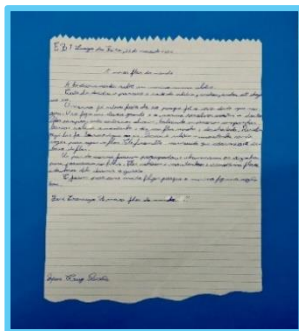
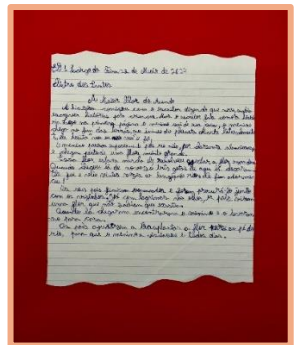
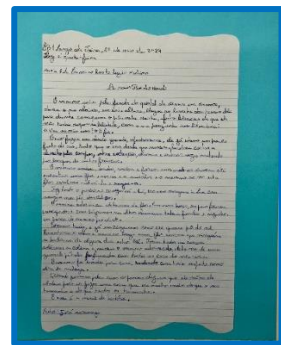
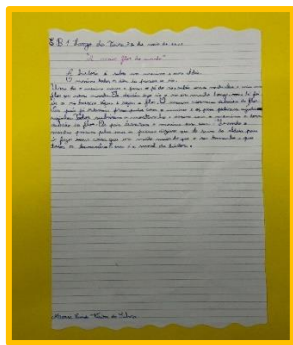
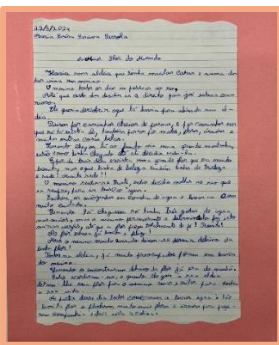
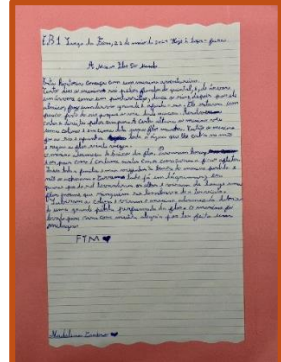
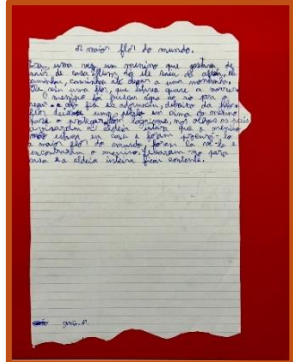
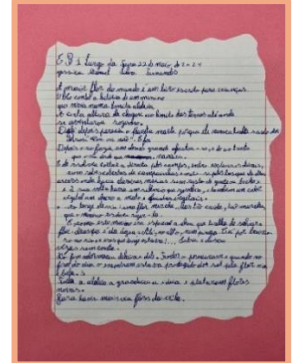
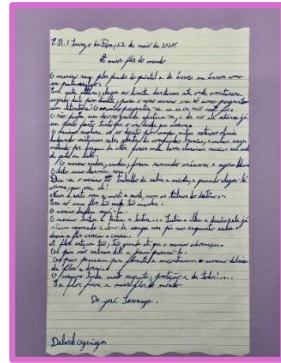
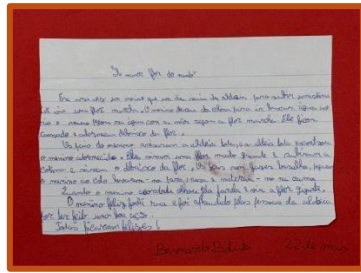
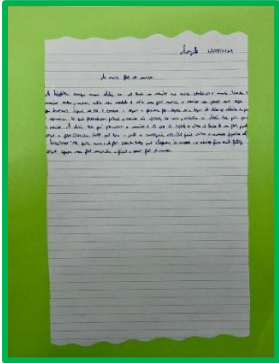
*Anabela Salvado de Brito e Filomena Cabral*

# ESCRITA CRIATIVA

## REESCRITA DE TEXTO

### A Maior Flor do Mundo

LF2



A história começa numa aldeia em que havia um menino que queria conhecer o mundo.

Um dia, o menino andou, andou, subiu uma montanha e viu uma flor murcha. O menino, sem pensar duas vezes, foi buscar água ao rio e começou a regar a pequena flor. Depois de a regar, ele deitou-se debaixo da flor e adormeceu.

Os pais, preocupados porque o menino não apareceu em casa, avisaram a aldeia toda para procurarem o menino. A aldeia toda foi procurar o menino, até que, de repente, o viram debaixo de uma flor gigante, porque a flor cresceu tanto que toda a gente a conseguia ver.

Os pais viram o menino, pegaram nele e levaram-no para casa.

A flor cresceu tanto que chegou às nuvens e o menino ficou muito feliz, porque ajudou uma flor murcha a ficar a maior flor do mundo.

Ângelo Pombo Batista, LF2

Era uma vez um menino que um dia saiu da aldeia para subir uma colina. Lá, viu uma flor murcha. O menino desceu da colina para ir buscar água ao rio. O menino pegou na água com as mãos e regou a flor murcha. Ele ficou cansado e adormeceu debaixo da flor.

Os pais do menino avisaram a aldeia toda, e a aldeia toda encontrou o menino adormecido. Eles viram uma flor muito grande, subiram a colina e viram-no debaixo da flor. Os pais, fazer barulho, pegaram no menino ao colo, levaram-no para casa e meteram-no na cama.

Quando o menino acordou, olhou pela janela e viu a flor gigante.

O menino, feliz, foi à rua e foi aplaudido pelas pessoas da aldeia, por ter feito uma boa ação.

Todos ficaram felizes!

Bernardo Carvalho Batista, LF2

O menino saiu pelos fundos do quintal e, de árvore em árvore, como um pintassilgo.

Em certa altura, chegou ao limite das terras até onde se aventurara sozinho. Dali para diante, para o nosso menino era só uma pergunta sem literatura: o menino perguntou-se se ia ou não ia. E foi.

O rio fazia um desvio grande, afastava-se, e de rio ele estava já um pouco farto, tanto que o via desde que nascera.

O menino resolveu ir a direito pelos campos, entre extensos olivais, ladeando misteriosas sebes cobertas de campainhas brancas, e outras vezes metendo por bosques de altos freixos onde havia clareiras macias sem rasto de gente ou bicho.

O menino andou, andou, foram rareando as árvores e agora havia uma charneca rasa.

Deu-se o menino ao trabalho de subir a encosta e, quando chegou lá acima, que viu ele? Nem a sorte nem a morte, nem as tábuas do destino... Era só uma flor, tão caída, tão murcha... O menino decidiu regá-la.

O menino tentou, tentou, tentou... Subia a ilha e descia. Ele já estava cansado e cheio de sangue nos pés, mas, enquanto subia e descia, a flor crescia e crescia. A flor estava tão grande! Até que o menino adormeceu.

Os pais não sabiam dele e foram procurá-lo. Os pais passaram por florestas e encontraram o menino debaixo da flor, a dormir.

O menino tinha muito respeito e proteção de todos!...

E a flor ficou a maior flor do mundo.

Oluwafikayomi Deborah, LF2

«A Maior Flor do Mundo» é um livro escrito para crianças.

O livro conta a história de um menino que vivia numa bonita aldeia.

A certa altura, ele chegou ao limite das terras até onde se aventurou sozinho. Depois dali, parecia o planeta Marte, porque ele nunca tinha saído dali. Pensou «Vou ou não.» E foi.

Depois, o rio fazia um desvio grande, afastava-se, e de rio ele estava já um pouco farto, tanto que o via desde que nascera.

E ele resolveu cortar a direito pelos campos, entre extensos olivais, com sebes cobertas de campainhas e meteu-se pelos bosques de altas árvores onde havia clareiras macias sem rasto de gente ou bicho e, à sua volta havia um silêncio que zumbia, e também um calor vegetal, um cheiro a mato e vegetais.

Ao longe, ele viu uma flor murcha. Mas tão caída, tão murcha, que o menino resolveu regá-la. E, como este menino era especial, achou que tinha de salvar a flor. Mas que é da água? Ali, no alto, nem pinga. Cá por baixo, só no rio, e esse que longe estava!... Subiu e desceu vezes sem conta. No fim, adormeceu debaixo dela.

Todos o procuraram e quando, no fim do dia, o encontraram, estava protegido do sol pela flor viva e bela.

Toda a aldeia agradeceu a ideia e plantaram flores novas, para haver mais flores na vila.

Jessica Manuel Silva Fernandes, LF2

A história começou na aldeia com o menino a querer fugir da aldeia, sem pedir autorização para conhecer o mundo.

E subiu a montanha. Lá, no topo da montanha, havia uma flor. A flor estava murcha. Então, o menino decidiu ajudar a flor.

Ele desceu e subiu a montanha para ir buscar água ao rio, para a flor. Foi muitas vezes e ele ficou cansado de ir buscar água para a flor.

A flor ficou a ser a maior flor do mundo.

Os pais foram à procura do menino, encontraram-no debaixo da sombra.

Os pais trouxeram o menino para a aldeia e o menino acordou. Os pais ficaram muito felizes e satisfeitos por ele ter feito o gesto generoso de salvar uma flor.

Joabe Vicente Cardoso, LF2

Era uma vez um menino que gostava de sair de casa. Um dia, ele saiu da aldeia. Ele caminhou, caminhou, até chegar a uma montanha. Ele viu uma flor que estava quase a morrer.

O menino foi buscar água ao rio para a regar. No fim, ele adormeceu debaixo da flor e a flor deixou uma pétala em cima do menino para o proteger.

Com lágrimas nos olhos, os pais avisaram a aldeia inteira que o menino não estava em casa e foram procurá-lo à maior flor do mundo. Foram lá vê-la e encontraram o menino.

Levaram-no para casa e a aldeia inteira ficou contente.

João Miguel Rodrigues Antunes, LF2



Esta história começa com um menino aventureiro.

Certo dia, o menino sai pelos fundos do quintal e, de árvore em árvore como um pintassilgo, desce o rio e depois, por ele abaixo faz um desvio grande e afasta-se. Ele estava um pouco farto do rio, porque o via desde que nascera. Resolveu cortar a direito pelos campos.

A certa altura, o menino viu uma colina e, em cima dela, uma flor murcha. Então, o menino foi ao rio e apanhou toda a água que lhe cabia na mão e regou a flor vinte vezes.

O menino adormeceu debaixo da flor. Passaram horas e os pais, como é costume nestes casos, começaram a ficar aflitos. Saiu toda a família e mais vizinhos em busca do menino perdido e não o acharam. Correram tudo, já em lágrimas, e era quase pôr do sol. Levantaram os olhos e viram de longe uma flor enorme que ninguém se lembrava de ter visto.

Subiram a colina e viram o menino adormecido, debaixo de uma grande pétala perfumada da flor.

O menino foi levado para casa com muita alegria, por ter feito um milagre.

Madalena Pinto Gonçalves Cardoso, LF2

A história começa quando um menino saiu de casa e passou na aldeia, no rio e foi para a colina.

O rio era longe. O menino encontrou uma flor murcha. Então, o menino foi buscar água, vinte vezes.

A flor estava a ficar maior e o menino estava cansado. Ele adormeceu debaixo da flor.

Os pais estavam preocupados e procuraram-no. Eles chamaram os vizinhos, pois estavam preocupados, e encontraram-no.

Então, ficaram surpreendidos e felizes com a boa ação do menino.

Maria Leonor Baptista Oliveira, LF2

Havia uma aldeia que tinha muitas casas e numa delas vivia um menino.

O menino, todos os dias, ia passear ao rio. Até que, certo dia, decidiu ir a direito, pois já estava curioso. Ele queria descobrir o que lá havia para além da sua aldeia.

Passou por caminhos cheios de pessoas e por caminhos onde só lá existia ele. Também passou por matos, flores, árvores e muitas outras coisas belas.

Quando chegou lá ao fundo, viu uma grande montanha e, então, como tinha chegado até ali, decidiu subi-la. E por detrás dela existia uma grande flor que era muito bonita, mas o que tinha de beleza também tinha de tristeza e sede! Muita sede!!!

O menino sentiu-se triste, então, decidiu voltar ao rio onde ia sempre, para ir buscar água. Encheu as mãozinhas em concha de água e levou-a com muito cuidado.

Quando lá chegou, só tinha três gotas de água na mão, mas o menino, perseverante e determinado, fez isto várias vezes, até que a flor ficou totalmente de pé! Bonita!

A flor estava já bonita e feliz! Mas o menino, muito cansado, deixou-se dormir debaixo da linda flor.

Todos, na aldeia, já muito preocupados, foram em busca do menino.

Quando o encontraram debaixo da flor, já era de manhã. Então, acordaram-no e, quando chegou à sua aldeia, deram-lhe uma flor, para o menino amar e cuidar para toda a vida.

A partir desse dia, todos começaram a levar água à tão bonita flor e plantaram muitas mais flores e árvores para lhe fazerem companhia e darem vida à colina.

Maria Luísa Saraiva Carrola, LF2

A história é sobre um menino e uma aldeia.

O menino, todos os dias, ia passear ao rio.

Um dia, o menino estava a passear ao pé do rio, subiu uma montanha e viu uma flor que estava murcha. Ele decidiu ir ao rio. O rio era muito longe, mas lá foi ele ao rio buscar água e regou a flor.

O menino adormeceu debaixo da flor. Os pais já estavam preocupados com o menino e os pais pediram ajuda aos vizinhos. Todos subiram a montanha e deram com o menino a dormir debaixo da flor. Os pais levaram o menino para casa.

Quando o menino passava pelas ruas, as pessoas diziam que ele saía da aldeia para ir fazer uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e que todos os tamanhos. E essa é a moral da história.

Maria Luísa Vieira da Silva, LF2

O menino saiu pelos fundos do quintal, de árvore em árvore, desceu o rio abaixo. Em certa altura, chegou ao limite das terras. Dali para diante começava o planeta Marte, efeito literário de que ele não tinha responsabilidade, com uma pergunta sem literatura: «Vou ou não vou?» E foi.

O rio fazia um desvio grande, afastava-se; ele já estava um pouco farto de rio, tanto que o via desde que nascera. Resolveu cortar a direito pelos campos, entre extensos olivais, e outras vezes metendo pelos bosques de altos freixos.

O menino andou, andou, andou e foram rareando as árvores até encontrar uma flor enorme e a murchar. E o menino, ao ver esta flor, resolveu salvá-la e regou-a.

Fez todo o percurso vinte vezes cá e lá, 100.000 viagens à Lua com sangue nos pés descalços.

O menino adormeceu debaixo da flor. Passaram horas. Os pais ficaram preocupados e, com lágrimas nos olhos, chamaram toda a família e vizinhos, em busca do menino perdido.

Correram tudo, e já em lágrimas como era quase pôr do sol, levantaram os olhos e viram ao longe uma flor enorme que ninguém se lembrava de algum dia estar lá. Foram todos de carreira, subiram a colina e viram o menino adormecido, debaixo de uma grande pétala perfumada com todas as cores do arco-íris.

O menino foi levado para casa, rodeado com todo o respeito como obra de milagre.

Quando passava pelas ruas, as pessoas diziam que ele saía da aldeia para ir fazer uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos. E essa é a moral da história.

Maria Rita Craveiro Roseta Regis Martins, LF2

A história começou com o escritor dizendo que não sabia escrever histórias para crianças. Mas o escritor fala como é a história. Logo na primeira página, o menino sai de sua casa. O menino chega ao fim das terras, no início do planeta Marte, literalmente. E ele hesita: «Vou ou não vou?» E foi.

O menino passou supostamente pelo Rio Nilo, por clareiras silenciosas, e chegou perto de uma flor muito grande.

Essa flor estava murcha. Ele resolveu ajudar a flor regando-a. Quando chegou lá de novo, só três gotas de água lá chegaram. Ele foi e veio vinte vezes ao longínquo rio. No fim, adormeceu!

Os seus pais ficaram preocupados e foram procurá-lo com os vizinhos. Já com lágrimas nos olhos, os pais viram uma flor que não sabiam que existia. Quando lá chegaram, encontraram o menino e levaram-no para casa.

Os pais ajudaram a transplantar a flor para ao pé do rio, para o menino a visitasse todos os dias.

Pietro Miguel Maul Santos, LF2

A história fala sobre um menino que vivia numa aldeia.

Certo dia, decidiu ir passear e sair da aldeia. Andou, andou, até chegar ao rio. O menino já estava farto do rio, porque já o via desde que nascera. O rio fazia um desvio grande e o menino resolveu cortar a direito pelos campos, entre extensos olivais, ladeando misteriosas campainhas brancas. Subiu a montanha e viu uma flor murcha e desidratada. Decidiu regá-la e foi buscar água ao rio. Desceu e subiu a montanha vinte vezes, para rega a flor. Ele ficou tão cansado que adormeceu debaixo da flor.

Os pais do menino ficaram preocupados e chamaram os vizinhos para procurarem o seu filho. Eles subiram a montanha e viram uma flor e debaixo dela dormia o garoto.

E foram para casa muito felizes, porque o menino fez uma ação boa.

Ryan Cruz Paixão, LF2

A história começou numa aldeia onde vivia um menino especial. Um dia, ele saiu pelos fundos do quintal. Ele aventurou-se até que chegou ao limite das terras que ele conhecia.

Então, pensou «Vou ou não vou?» E foi. Passou por bosques sem fim, sem rasto de pessoas ou de bicho e subiu a colina. Lá, viu uma flor, uma flor apenas, mas estava murcha.

Então, resolveu descer a colina vinte vezes, com sangue nos pés descalços, e de cada vez trazia nas mãos três gotas de água para regar a flor. No fim, ele adormeceu debaixo dela.

Já era quase sol-posto, os pais notaram a sua falta e procuraram-no por toda a parte. Até que subiram a colina e encontraram-no debaixo de uma pétala perfumada com todas as cores do arco-íris. E todos disseram:

- Tu fizeste uma coisa maior e melhor pela nossa aldeia. És o Maior!

Walter Octanaiel Aveiro Marques Airosa, LF2

## 5º AT

### Texto Coletivo

Havia uma aldeia pequenina, no sopé de uma montanha. Nessa aldeia, havia um menino sonhador e aventureiro.

Ora, quis esse menino, um dia, conhecer o mundo para além do horizonte que avistava e correu em alegre brincadeira em direção ao Sol.

Aquele novo lugar que desejava encontrar estava ainda distante, dada a sua pequenez e passos curtos. Era pequenito, o rapazito, porém nada o demoveu de seguir caminho.

Caía já a noite, quando se deparou com algo inesperado: uma flor única, com uma grande Lua! Mas estava murcha, tristonha e sem brilho!... Como era destemido, o menino não hesitou e enfrentou a escuridão para regar a flor sedenta. Correu, vezes sem conta, para o rio que por ali passava, e do rio para a flor, acabando por adormecer de cansaço.

Os pais do menino, julgando-o perdido, percorreram a floresta à sua procura, com a ajuda dos vizinhos. Assim que o encontraram, como por magia, diante de todos, a raríssima Flor da Lua floresceu, branca e perfumada, abriu os braços e espreguiçou-se como se acordasse de um sono tranquilo, piscando o olho ao petiz, nos seus sonhos. Era o milagre da Flor da Lua!

«Quando depois passava pelas ruas, as pessoas diziam que ele saíra da aldeia para ir fazer uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos.»

(in «A Maior Flor do Mundo», de José Saramago)

Esta história representa o poder dos Sonhos para mudar o Mundo,  
com Respeito pela Vida no Planeta e pelo Outro.



#### Curiosidade

A **Flor da Lua** é uma raríssima e perfumada flor muito branca, que floresce apenas por uma noite, permanecendo aberta por algumas horas.

Segundo a lenda, a **Flor da Lua** tem o poder de atender os desejos daquele que a encontra e sente o seu perfume. Por isso se diz que possuir em casa um pé de Flor da Lua é uma dádiva dos deuses.



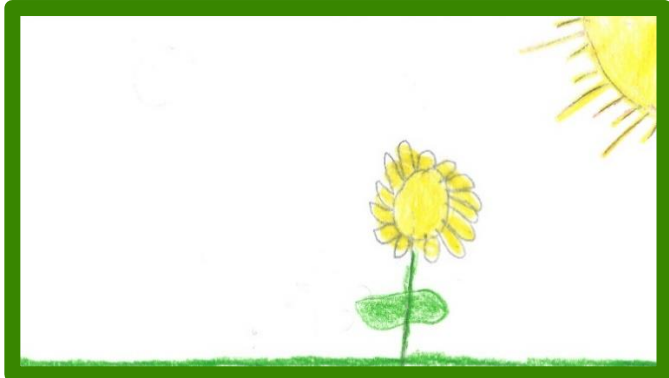
# GALERIA DOS ARTISTAS

## A Maior Flor do Mundo

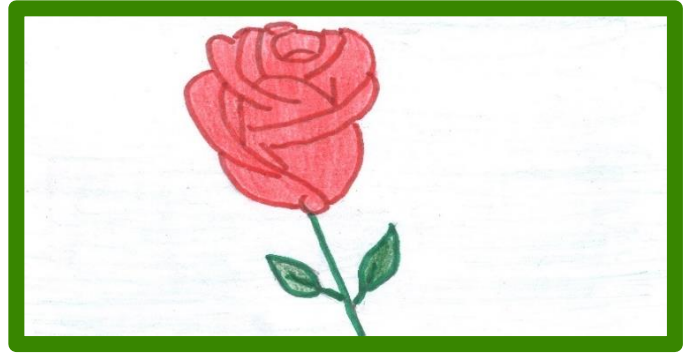
LF2 e 5º AT











## **A Maior Flor do Mundo**, de José Saramago

### **Uma história para miúdos e graúdos!**

O PCE «Troca comigo» aproximou alunos e docentes com a abordagem transversal de conteúdos no âmbito das áreas curriculares de Português e de Cidadania e Desenvolvimento, respeitando o contexto de aprendizagem e cultural das crianças incluídas nas turmas LF2 e 5º AT, em conformidade com os princípios, os valores e as áreas de competência inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O trabalho colaborativo dinamizado pelas docentes e pelos alunos envolvidos nesta iniciativa integrou a literatura e as artes plásticas como manifestações e linguagens artísticas privilegiadas, reforçando o poder criativo dos pequenos artistas.

De acordo com Antoine de Saint Exupéry, **«Só se vê claramente com o coração.»**, sendo esta uma capacidade dos mais novos que os adultos parecem ter esquecido. Citando José Saramago, **«E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?»**

***Somos o que lemos, crescemos a ler e ensinamos o que conhecemos!***